



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
SUBJETIVIDADES, POLÍTICAS E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

AMANDA COIMBRA CÉSAR

**O BRINCAR E A CRIANÇA COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO
HOSPITALAR**

Maceió
2023

AMANDA COIMBRA CÉSAR

**O BRINCAR E A CRIANÇA COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO
HOSPITALAR**

Dissertação de mestrado de Amanda Coimbra César
a ser submetida à banca examinadora como requisito
para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Paula Orchiucci Miura.

Maceió

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C421b Cesar, Amanda Coimbra.
O brincar e a criança com leucemia em tratamento oncológico hospitalar /
Amanda Coimbra Cesar. – 2023.
165 f. : il.

Orientadora: Paula Orchiucci Miura.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas.
Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 150-154.
Anexos: f. 155-165.

1. Brincar. 2. Neoplasias. 3. Criança. 4. Hospitais. 5. Winnicott. 6.
Psicanálise. I. Título.

CDU: 159.964.2

Dedico este trabalho a todas as crianças do mundo, em especial para aquelas que enfrentam grandes batalhas nos corredores de hospitais e que nos mostram que muitas vezes, para ser grande, basta ser pequeno! Obrigada pela imensidão de aprendizado e amor.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ser meu guia, meu alicerce, minha fortaleza. Às minhas filhas, que ainda moram dentro de mim, me escolheram como mãe e logo logo se anunciam.

Aos meus pais, Marcos e Raquel, pelo infinito carinho e cuidado comigo.

Ao meu irmão João, por ser meu parceiro de longas datas.

Ao meu companheiro Gabriel, por sempre acreditar em mim e me incentivar em meus desafios.

À minha vovó Da Luz, que no meio desse processo, resolveu fazer morada no céu e deixou saudades infinitas.

À minha vovó Carminha, que mora longe de mim, mas sempre está comigo em meus pensamentos.

Aos meus amados familiares consanguíneos, pois tenho uma grande sorte em tê-los.

À família maceioense de amigos dos meus pais, que formaram a rede de apoio mais linda que já vi e não largam minha mão em nenhuma circunstância.

Às minhas amigas e amigos, por caminharem comigo durante tanto tempo.

À Rosa e Zezé, por cuidarem tão bem das minhas casas e de mim.

Às minhas criaturas de quatro patas, que durante as infinitas horas de escrita fizeram questão de não me deixar sozinha.

Às mães da oncologia pediátrica, que me receberam de braços abertos e confiaram em mim.

A equipe da oncologia pediátrica, que me deu todo apoio que eu precisava.

À Yara, que está sempre de prontidão para me acolher em minhas angústias.

Aos meus companheiros do grupo de pesquisa, Dani, Nilson, Carol, Estefane, Kedma e Cristina, por todas as trocas e aprendizados compartilhados.

Às minhas queridas amigas e Mestras, Marianna, Gline e Alana, por todos os ensinamentos e incentivos nessa caminhada.

Às professoras Leila Tardivo, Heliane Leitão e Adélia Augusto, por aceitarem o desafio de compartilharem comigo os seus conhecimentos, me avaliando e orientando com sensibilidade e cuidado.

E por fim, a minha tão querida professora e orientadora Paula Miura, pois se cheguei até aqui, foi pela disponibilidade, paciência e encorajamento dela, que não me permitiram desistir.

Minha gratidão eterna a este ser humano ímpar, pelos aprendizados e pela enorme acolhida!

RESUMO

O estudo em questão buscou compreender fenômenos infantis a partir da investigação da experiência de oito crianças nordestinas, de ambos os sexos, com idades entre seis e onze anos, que vivenciam situações de comorbidades físicas graves, em decorrência do diagnóstico de câncer do tipo leucemia e da necessidade de tratamento oncológico hospitalar. Utilizou-se como referencial teórico os estudos psicanalíticos winnicottianos. O objetivo geral da pesquisa foi investigar e analisar o brincar dessas crianças no ambiente hospitalar, e os objetivos específicos foram: 1) compreender, por meio do brincar no ambiente hospitalar, as experiências infantis diante do impacto causado pela leucemia; e 2) conhecer, por meio da perspectiva familiar, as interferências da doença na rotina e no brincar da criança desde o diagnóstico até o tratamento oncológico no ambiente hospitalar. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas e foi organizado como uma pesquisa qualitativa exploratória-descritiva, realizada em campo, nas dependências de um ambulatório de oncologia pediátrica localizado em uma capital nordestina. Além das crianças em tratamento, participaram da pesquisa seus respectivos responsáveis, e foram realizadas intervenções participativas com ambos os grupos, de forma individualizada, em cinco etapas. As duas primeiras etapas consistiram em: 1) aplicação de questionário sociodemográfico aos familiares acompanhantes no tratamento hospitalar; e 2) entrevista individual semiestruturada gravada. As três etapas finais foram conduzidas com as crianças em tratamento e compreenderam: 3) apresentação da proposta da pesquisa e da caixa lúdica; 4) momento de brincadeira com materiais de uso hospitalar adaptados para formato de brinquedos; e, por fim, 5) aplicação individual do Procedimento Desenho-Estória com Tema (PDE-T). A análise dos dados seguiu o caminho metodológico proposto por Minayo, utilizando-se a análise temática. A partir dos resultados, foram elaboradas duas categorias gerais para a discussão dos dados. A primeira categoria abrangeu o conteúdo apresentado pelos familiares, evidenciando suas perspectivas sobre o impacto da doença e as repercussões do brincar na criança enferma. A segunda categoria foi estruturada a partir das representações das próprias crianças em tratamento oncológico, revelando suas vivências hospitalares emergidas nos momentos de interação com a pesquisadora. Os encontros possibilitaram aos acompanhantes a promoção de um espaço de trocas e elaborações psíquicas diante das dificuldades suscitadas pelo adoecimento da criança. Já para as crianças em tratamento, o ambiente proporcionou a oportunidade de agir ativamente, recriando suas vivências e direcionando-as por meio da brincadeira e da fala, apesar das adversidades presentes. Diante da pesquisa, observou-se que, mesmo com o adoecimento físico, que ocasiona uma série de rupturas na vida da criança com leucemia, tornam-se possíveis saídas criativas para que elas atuem nas reconfigurações das suas formas de viver, encontrando novos formatos para suas brincadeiras e construindo histórias e experiências imaginárias. As possibilidades de adaptação e atuação criativa em seus mundos mostram que, apesar de estarem fisicamente doentes, existem sinais de saúde em seus psiquismos.

Palavras-chave: Brincar. Câncer. Criança. Hospital. Winnicott. Psicanálise.

ABSTRACT

The study in question aimed to understand childhood phenomena through the investigation of the experiences of eight Northeastern children, of both genders, aged between six and eleven, who are facing serious physical comorbidities due to a diagnosis of leukemia and the need for hospital-based oncological treatment. Winnicottian psychoanalytic studies were used as a theoretical framework. The general objective of the research was to investigate and analyze the play of these children in the hospital environment, with specific objectives being: 1) to understand, through play in the hospital environment, the childhood experiences in the face of the impact caused by leukemia; and 2) to understand, from the family perspective, the interferences of the disease in the routine and play of the child from diagnosis to oncological treatment in the hospital environment. This study was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Alagoas and was organized as a qualitative exploratory-descriptive research conducted in the field, within the premises of a pediatric oncology outpatient clinic located in a Northeastern capital. In addition to the children undergoing treatment, their respective caregivers participated in the research, and participatory interventions were conducted with both groups, individually, in five stages. The first two stages consisted of: 1) administration of a sociodemographic questionnaire to caregivers accompanying the hospital treatment; and 2) recorded semi-structured individual interviews. The final three stages were conducted with the children undergoing treatment and included: 3) presentation of the research proposal and the ludic box; 4) playtime with hospital materials adapted into toy formats; and finally, 5) individual application of the Drawing-Story Procedure with Theme (PDE-T). Data analysis followed the methodological path proposed by Minayo, using thematic analysis. Based on the results, two general categories were developed for data discussion. The first category encompassed the content presented by the caregivers, highlighting their perspectives on the impact of the disease and the repercussions of play on the sick child. The second category was structured based on the representations of the children undergoing oncological treatment, revealing their hospital experiences that emerged during interactions with the researcher. The encounters provided caregivers with a space for exchange and psychic elaboration in the face of the difficulties arising from the child's illness. For the children undergoing treatment, the environment provided an opportunity to act actively, recreating their experiences and directing them through play and speech, despite the existing adversities. Despite the physical illness and the disruptions it causes in the lives of children with leukemia, the research findings indicate the existence of creative outlets for them to reshape their ways of living, finding new formats for their play and constructing imaginary stories and experiences. The possibilities of adaptation and creative engagement in their own worlds demonstrate that, despite being physically ill, there are signs of psychological well-being in these children.

Keywords: Play. Cancer. Child. Hospital. Winnicott. Psychoanalysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - "Bonecas de Neve", criação de Moana, 7 anos.....	60
Figura 2 - "Elza", criação de Moana, 7 anos.....	62
Figura 3 - "Palhaço", criação de Mirabel, 8 anos.....	72
Figura 4 - "Na praia", criação de Mirabel, 8 anos.....	73
Figura 5 - "O arco-íris", criação de Anna, 6 anos.....	84
Figura 6 - "A moranguinho no hospital", criação de Elsa, 6 anos.....	84
Figura 7 - "Menina teimosa", criação de Bruce, 11 anos.....	93
Figura 8 - "A casa e as duas cabeças", criação de Harry, 10 anos.....	99
Figura 9 - "O menino e a mãe no leito do hospital", criação de Harry, 10 anos.....	100
Figura 10 - "Transfusão de sangue", criação de Harry, 10 anos.....	102
Figura 11 - "Dino brincando de bola com bola", criação de Harry, 10 anos.....	104
Figura 12 - "Dominó", criação de Harry, 10 anos.....	104
Figura 13 - "Super heróis", criação de Tony, 8 anos.....	110
Figura 14 - "O menino pegando as coisas do hospital", criação de Tony, 8 anos.....	113
Figura 15 - " <i>Minecraft</i> ", por Peter, 10 anos.....	120
Figura 16 - "Brincadeiras no hospital", por Peter, 10 anos.....	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de artigos selecionados nas bases de dados em todas etapas até a amostra final.....	21
Tabela 2 - Dados sobre os artigos selecionados nas bases de dados para a revisão da literatura.....	22
Tabela 3 - Sujeitos da pesquisa.....	27
Tabela 4 - Representação das crianças e dos seus respectivos pais e/ou responsáveis.....	46
Tabela 5 - Perfil sociodemográfico dos acompanhantes das crianças em tratamento oncológico participantes da pesquisa.....	124
Tabela 6 - Categorização dos dados acerca da rotina e do brincar brincar obtidos nas entrevistas semiestruturadas com os familiares participantes do estudo.....	128

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1 Quando algo não vai bem com o corpo orgânico: o diagnóstico de câncer pediátrico e as alterações na rotina.....	29
2.2 O brincar em uma nova perspectiva e as suas potencialidades para o tratamento oncológico.....	33
2.3 A via lúdica como forma de comunicação entre as crianças em tratamento e os profissionais responsáveis pelos cuidados e como via de familiarização com o ambiente hospitalar.....	36
2.4 O resgate das experiências criativas na oncologia pediátrica.....	39
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	42
3.1 Aspectos éticos.....	42
3.2 Tipo de pesquisa.....	43
3.3 Fontes e cenários da pesquisa.....	44
3.4 Coleta e organização dos dados.....	48
3.4.1 Pais e/ou responsáveis.....	48
3.4.1.1 Convite.....	48
3.4.1.2 Apresentação do TCLE.....	49
3.4.1.3 Questionário sociodemográfico.....	49
3.4.1.4 Entrevista semiestruturada.....	49
3.4.2 Crianças.....	50
3.4.2.1 1º encontro: convite para participação na pesquisa, apresentação do TALE e da caixa lúdica.....	50
3.4.2.2 2º encontro: momento brincante com artigos hospitalares.....	51
3.4.2.3 3º encontro: Procedimento Desenho Estória com Tema.....	51
3.5 Diários de Campo.....	52
3.6 Análise de Conteúdo.....	53
4 RESULTADOS.....	55

4.1 Estudos de Casos.....	55
4.1.1 Caso 1 - Criança: Moana/ Mãe: Sina.....	55
4.1.1.1 Caracterização do perfil sociodemográfico da família.....	55
4.1.1.2 Entrevista semiestruturada.....	56
4.1.1.3 1º encontro com a criança: TALE e caixa lúdica.....	59
4.1.1.4 2º encontro com a criança: brincadeira com materiais hospitalares.....	61
4.1.1.5 3º encontro com a criança: Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T).....	61
4.1.2 Caso 2 - Criança: Mirabel/ Mãe: Julieta.....	62
4.1.2.1 Caracterização do perfil sociodemográfico da família.....	63
4.1.2.2 Entrevista semiestruturada.....	63
4.1.2.3 1º encontro com a criança: TALE e caixa lúdica.....	68
4.1.2.4 2º encontro com a criança: brincadeira com materiais hospitalares.....	69
4.1.2.5 3º encontro com a criança: Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T).....	71
4.1.3 Caso 3 e 4 - Crianças: Anna e Elsa (irmãs gêmeas)/ Mãe: Iduna.....	73
4.1.3.1 Caracterização do perfil sociodemográfico da família.....	74
4.1.3.2 Entrevista semiestruturada.....	74
4.1.3.3 2º encontro com as crianças: TALE e caixa lúdica.....	79
4.1.3.4 2º encontro com as crianças: TALE e caixa lúdica.....	81
4.1.3.5 3º encontro com as crianças: Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T).....	82
4.1.4 Caso 5 Criança: Bruce/ Mãe: Martha.....	85
4.1.4.1 Caracterização do perfil sociodemográfico da família.....	85
4.1.4.2 Entrevista semiestruturada.....	85
4.1.4.3 1º encontro com a criança: TALE e caixa lúdica.....	89
4.1.4.4 2º encontro com a criança: brincadeira com materiais hospitalares.....	90
4.1.4.5 3º encontro com a criança: Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T).....	92
4.1.5 Caso 6: Criança: Harry (in memoriam) / Mãe: Lílian.....	93
4.1.5.1 Caracterização do perfil sociodemográfico da família.....	93
4.1.5.2 Entrevista semiestruturada.....	94
4.1.5.3 1º encontro com a criança: TALE e caixa lúdica.....	98

4.1.5.4 2º encontro com a criança: brincadeira com materiais hospitalares.....	99
4.1.5.4 3º encontro com a criança: Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T).....	102
4.1.6 Caso 7: Criança: Tony/ Pai: Howard.....	105
4.1.6.1 Caracterização do perfil sociodemográfico da família.....	105
4.1.6.2 Entrevista semiestruturada.....	106
4.1.6.3 1º encontro com a criança: TALE e caixa lúdica.....	109
4.1.6.4 2º encontro com a criança: brincadeira com materiais hospitalares.....	111
4.1.6.5 3º encontro com a criança: Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T).....	112
4.1.7 Caso 8: Criança: Peter/ Avó (mãe da madrasta): Bena.....	114
4.1.7.1 Caracterização do perfil sociodemográfico da família.....	114
5.1.7.2 Entrevista semiestruturada.....	115
4.1.7.3 1º encontro com a criança: TALE e caixa lúdica.....	118
4.1.7.4 2º encontro com a criança: brincadeira com materiais hospitalares.....	121
4.1.7.5 3º encontro com a criança: Procedimento Desenho Estória com Tema (PDE-T).....	122
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	123
5.1 Família.....	124
5.1.1 Perfil sociodemográfico dos acompanhantes.....	124
5.1.2 Categorização dos dados obtidos nas entrevistas com os familiares.....	128
5.1.2.1 As mudanças nas formas de viver e no brincar da criança doente.....	129
5.1.2.1.1 As mudanças abruptas na rotina cotidiana e os desdobramentos psíquicos.....	129
5.1.2.1.2 Os impactos e as limitações impostas pela leucemia.....	132
5.2 Crianças: o brincar no hospital e o encontro com a leucemia.....	135
5.2.1 Discussão dos dados acerca do 1º encontro: convite para participação na pesquisa, apresentação do TALE e da caixa lúdica.....	135
5.2.2 2º encontro: momento brincante com artigos hospitalares.....	138
5.2.3 3º encontro: Procedimento Desenho Estória com Tema.....	141
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	147
REFERÊNCIAS.....	151